

Ficha de Avaliação

SAÚDE COLETIVA

Tipo de Avaliação: AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA (UEFS)

Programa: SAÚDE COLETIVA (28002016004P0)

Modalidade: ACADÊMICO

Área de Avaliação: SAÚDE COLETIVA

Período de Avaliação: Avaliação Quadrienal 2021

Data da Publicação: 02/09/2022

Parecer da comissão de área

1 - PROGRAMA

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.	35.0	Muito Bom
1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	35.0	Muito Bom
1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística.	15.0	Muito Bom
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual.	15.0	Muito Bom

Conceito da Comissão: Muito Bom

Apreciação: 1.1 O Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC-UEFS) oferece dois cursos: Mestrado (2003) e Doutorado (2016). O curso de mestrado possui duas áreas de concentração e cinco linhas de pesquisa:

a) Epidemiologia – Saúde de Grupos Populacionais Específicos; Saúde, Trabalho e Ambiente; Epidemiologia das Doenças Bucais.

b) Políticas, Planejamento e Gestão em Saúde - Planejamento, Gestão e Práticas de Saúde e Políticas, Organização de Sistemas, Serviços e Programas de Saúde.

O curso de doutorado (2016), possui uma única área de concentração, com quatro linhas de pesquisa: Saúde de Grupos Populacionais Específicos; Saúde, Trabalho e Ambiente; Epidemiologia das Doenças Bucais; Política, Planejamento, Avaliação de Sistemas, Serviços e Programas de Saúde.

A Missão do programa é formar pesquisadores para atuação no campo da Saúde Coletiva em busca de soluções inovadoras e efetivas para a melhoria das condições de vida e saúde das populações. O programa apresenta na sua proposta evidências de articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e matriz curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.

Ficha de Avaliação

1.2 O Corpo Docente é qualificado e adequado à proposta apresentada. O PPGSC-UEFS possui 27 docentes, sendo 19 permanentes e oito colaboradores. A maioria dos docentes permanentes tem mais de 10 anos de doutorado em Saúde Coletiva e áreas afins. Sete docentes fizeram ou estão fazendo pós-doutorado no exterior e dois fizeram doutorado sanduíche em universidades no exterior. Existem diversas parcerias interinstitucionais nacionais e internacionais e os docentes têm atividades como editores e revisores de periódicos. Cerca de 80% dos docentes permanentes coordenam ou coordenaram no quadriênio projetos de pesquisa com financiamento externo. Vários docentes receberam financiamentos nacionais de agências de pesquisa.

O Programa vem realizando diversas iniciativas para estimular a internacionalização investindo em intercâmbios internacionais de cooperação em pesquisa e realização de cursos na busca de soluções para os problemas sociais inerentes à população de uma parte expressiva do nordeste brasileiro. Outra perspectiva é a ampliação do olhar para a formação dos alunos considerando as perspectivas da interdisciplinaridade.

Apresenta uma boa estrutura física, grande inserção de Bolsistas de Iniciação Científica, vários projetos de pesquisa com financiamento, e diversos intercâmbios nacionais e internacionais em curso.

O programa almeja a criação da área de ciência sociais e o credenciamento de novos docentes terá como prioridade professores/pesquisadores que atuam nas áreas de "Política, Planejamento e Gestão" e "Ciências Sociais em Saúde".

1.3 O PPGSC - UEFS já desenvolve um processo de planejamento e autoavaliação contínuo de forma sistematizada, desde 2012, quando iniciou a construção do seu Plano de Metas. Essa iniciativa surgiu por demanda da Pró-reitoria de Pesquisa de forma a adequar os Programas de Pós-Graduação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Seminários internos de autoavaliação têm sido realizados e forneceram subsídios para a formulação dos planos que serão aprovados em outro momento.

Em 2018 ocorreu o IV Seminário Interno do PPGSC-UFES que identificou como pontos fortes:

1. Internacionalização, ressaltando os intercâmbios e parcerias, a produção científica em periódicos estrangeiros e a participação de alunos estrangeiros;
2. O processo contínuo de avaliação;
3. A qualificação docente;
4. A captação de recursos de pesquisa;
5. A estrutura organizacional- ressaltando a autonomia docente, a informatização das atividades e a integração dos corpos;
6. Relevância social - produção de conhecimento relevante, articulado com as comunidades e serviços de saúde e de áreas estratégicas como educação e segurança. Formação desde a graduação de profissionais qualificados;
7. Integração do corpo docente com as atividades do programa;
8. Articulação com outros programas e entidades da saúde e da sociedade civil.

Como pontos fracos:

1. Renovação do corpo docente - aposentadorias versus conjuntura;
2. Recursos financeiros em declínio;
3. Produção Docente e Discente;

Ficha de Avaliação

4. Estágios Sanduíche e de pós-doutoramento - Houve uma interrupção no processo de formação pós-doutoral, de modo que a necessidade de estimular a saída de docentes entra em conflito com a necessidade do Programa de manter todos os seus membros nas atuais atividades.

A comissão considerou muito bom o grau de sensibilidade da autoavaliação na identificação de fragilidades e potencialidades.

1.4 O I Seminário de Autoavaliação do PPGSC-UFES apresentou os resultados obtidos com um survey on-line realizado com docentes, discentes e egressos. Esse seminário contou com participação expressiva de discentes e egressos em todas as etapas (concepção, elaboração, coleta de dados, sensibilização, discussão coletiva, análise e formalização de documentos). Um aspecto mencionado como um Fator Interno Forte foi o “crescimento profissional dos egressos fora da UEFS e dentro de outras instituições com possibilidade de colaboração nas políticas internas e externas”. O processo autoavaliativo não incluiu técnicos e esse é um ponto a ser corrigido no futuro.

2 - FORMAÇÃO

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.	15.0	Muito Bom
2.2. Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos	20.0	Muito Bom
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida.	15.0	Muito Bom
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa	30.0	Regular
2.5. Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa.	20.0	Muito Bom

Conceito da Comissão: Muito Bom

Apreciação: O Programa recebeu Muito Bom no item 2.1 por ter dissertações e teses pertinentes às áreas de concentração e linhas de pesquisa com boa distribuição entre os docentes permanentes e nas linhas de pesquisa. Os trabalhos de conclusão de curso destacados pelo programa, abordaram temáticas relevantes e foram adequadamente delineados. A produção dos discentes e egressos está vinculada aos trabalhos de conclusão.

No item 2.2, qualidade da produção intelectual de discentes e egressos o conceito atribuído foi Muito Bom, conforme o parâmetro da área.

O item 2.3 - Destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida recebeu também conceito Muito Bom, pois descreve a inserção profissional dos egressos em área compatível com o escopo do programa com percentual significativo atuando na educação superior. Uma parcela considerável dos egressos se insere em atividade de ensino na graduação e pós-graduação na UEFS, em outras instituições de ensino superior na Bahia e em outras regiões do país, enquanto outros têm continuado o seu processo de formação em nível de doutorado ou têm sido incorporados a ações de gestão dos serviços de saúde do Sistema Único de saúde (SUS). A

Ficha de Avaliação

maioria dos egressos destacados apresenta atuação relevante, levando em consideração a missão e perfil do Programa, sendo avaliados com muito bom. Três egressos ingressaram em atividade de docência, sendo que um na rede particular e os dois outros em universidade pública federal, onde atuam no ensino de graduação e de pós-graduação em Saúde Coletiva, assim como na pesquisa e na extensão na área, e apresentam publicações científica. Uma egressa, de nacionalidade americana, trabalhou no "New York City Department of Health e atualmente trabalha no sistema de hospitais públicos de Nova Iorque: o "Health + Hospitals" na área de visualização de dados que são compartilhados com médicos, enfermeiras e os gestores dos hospitais para facilitar o cuidado proativo dos pacientes. Outro egresso é guatemalteco e, desde a finalização de seu mestrado, passou a trabalhar no Instituto de Salud Incluyente, uma organização acadêmica guatemalteca da sociedade civil comprometida com a transformação das políticas de saúde e do sistema de saúde para promover a equidade no acesso e no exercício da saúde. Outro egresso apresenta uma atuação profissional mais clínica (pediatria), mesmo tendo tido cargo de gestor como diretor de hospital. Não fez doutorado em Saúde Coletiva.

No item 2.4 - Às atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente do programa foi atribuído conceito regular. Embora o conjunto da produção bibliográfica per capita dos docentes permanentes tenha sido avaliado como muito bom, a produção qualificada dos docentes permanentes, ou seja, em periódicos no estrato A4 ou superior ou em livros nos dois estratos superiores, seja individualmente ou com participação de discentes e egressos, foi considerada regular. O mesmo conceito regular foi aferido para a aderência e qualidade dos quatro produtos mais relevantes indicados por cada docente permanente da área de Saúde Coletiva. A produção técnica recebeu conceito MB assim como a proporção de docentes permanentes em projetos de pesquisa.

Quanto ao item 2.5 - Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação do programa, quantitativo, o conceito atribuído foi Muito Bom, uma vez que todos indicadores avaliados nesse item receberam este conceito.

3 - IMPACTO NA SOCIEDADE

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa.	30.0	Muito Bom
3.2. Impacto econômico, social e cultural do programa.	40.0	Bom
3.3. Internacionalização, inserção (local, regional, nacional) e visibilidade do programa	30.0	Bom

Conceito da Comissão: Bom

Apreciação: No item 3.1, que avalia o impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa foi atribuído conceito Muito Bom. Foram indicados nove produtos – quatro técnicos e cinco bibliográficos: 4 artigos e um livro. O livro teve participação de discente. Os quatro artigos foram publicados em revistas internacionais, todas com Qualis A1, estes artigos têm coautores internacionais e de outras instituições de ensino superior (IES), são coerentes com o campo da Saúde Coletiva, com as Áreas e Linhas de Pesquisa do programa. Todos os artigos tiveram conceito Muito Bom, todos com potencial de impacto, aplicabilidade com alto grau de

Ficha de Avaliação

inovação e complexidade. O livro, classificado como L4, teve conceito Bom. A média do Indicador Ponderado de citação da produção docente permanente dos últimos oito anos foi considerada Boa.

O potencial impacto da produção do programa a partir dos três casos de sucesso indicados foi considerado Muito Bom. Foram apresentados três casos de sucesso representados por projetos independentes, com aderência à área de Saúde Coletiva, às áreas de concentração e, às linhas de pesquisa do programa. Os projetos contavam com a participação de docentes permanentes, discentes de graduação e do Programa. Um dos casos discutiu como se realiza o financiamento em saúde (fluxo e distribuição de recursos) das diversas ações desde a orçamentação, destinação financeira, captação, aplicação e a execução orçamentária em dado município, região, estado ou país. O segundo foi o desenvolvimento de um protocolo de implementação de imunoterapia orofaríngea de colostro para recém-nascidos prematuros de muito baixo peso. O tema do terceiro caso foi sobre o fortalecimento das redes de atenção à saúde mental e trabalho no SUS em populações urbanas. Os três casos relatados apresentam clara vinculação com o programa, são oriundos de projetos de pesquisa originais e contribuíram para o aumento dos conhecimentos e, de forma efetiva ou potencial, para o aprimoramento das políticas, ações e serviços de saúde. Apresentam impacto abrangendo as dimensões social, tecnológica, econômica e sanitária.

3.2 Quanto ao item Impacto Econômico, social e cultural do programa o conceito atribuído foi Bom. A análise dos casos de sucesso indica que o programa atende a mais de uma dimensão de impacto, o que indicou um conceito Muito Bom. Todavia, o programa não tem ações afirmativas de seleção e de permanência, recebendo conceito Insuficiente nesse subitem. O programa detectou esse problema na sua avaliação e elencou como uma meta a ser cumprida a implementação dessas ações.

3.3 O programa tem participado de projetos de pesquisa com grupos de universidades estrangeiras através de redes de pesquisa ou convênios de cooperação internacional promovendo o intercâmbio bilateral de docentes e discentes com financiamento recíproco.

Em 2014 o programa se afiliou ao Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação – PAEC, Organização dos Estados Americanos (OEA) e o grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB) e vem recebendo dois alunos por ano para cursar o mestrado no período 2015 a 2018 e em 2017 recebeu o primeiro e, em 2018, o segundo aluno para cursar o doutorado em Saúde Coletiva, oriundo da Colômbia, além de alunas do mestrado da Argentina (2) e Costa Rica. No planejamento estratégico é mencionada como meta o aumento da captação de alunos estrangeiros. Ainda são poucos os docentes permanentes membros de Corpo Editorial de periódicos internacionais.

O programa apresenta diversas cooperações e parcerias com instituições acadêmicas, serviços de saúde e sociedade civil organizada no nível local, municipal, estadual, nacional.

Na página do Programa existem informações atuais sobre o programa, descrição dos objetivos, estrutura curricular, critérios de seleção, corpo docente, produção científica. Há relato da página do programa está sendo remodelada. Não foi possível acessar as dissertações e teses pela página do Programa.

Qualidade dos Dados

Ficha de Avaliação

Quesitos de Avaliação	Peso	Avaliação
1 - PROGRAMA	100.0	Regular
2 - FORMAÇÃO	100.0	Bom
3 - IMPACTO NA SOCIEDADE	100.0	Bom

Conceito da Comissão: Bom

Apreciação: Trata-se de um relatório muito longo, com 86 páginas. A descrição da infra-estrutura é mais focada na Instituição, não ficando claro, por exemplo, se o acesso dos discentes do PPG é fácil e se o material relacionado à área de Saúde Coletiva é adequado. A descrição da auto avaliação é confusa, é preciso um esforço do leitor para retirar do texto as atividades realizadas no último quadriênio, seus resultados e procedimentos gerados. Essa parte do relatório foi a mais extensa e as informações importantes ficaram dispersas.

Parecer da comissão de área sobre o mérito do programa

Quesitos de Avaliação	Peso	Avaliação
1 - PROGRAMA	100.0	Muito Bom
2 - FORMAÇÃO	100.0	Muito Bom
3 - IMPACTO NA SOCIEDADE	100.0	Bom

Nota: 5

Apreciação

O Programa teve um evidente amadurecimento na sua proposta e estrutura organizacional. Aumentou sua internacionalização, abrindo vagas e estimulando a entrada de alunos estrangeiros e expandindo a colaboração internacional em projetos e publicações. A qualidade das dissertações e teses é muito boa, bem distribuída entre docentes e linhas e a produção discente é de qualidade e vinculada aos trabalhos de conclusão. Os egressos estão atuando fortemente na área de saúde coletiva, na educação superior principalmente e em serviços. O volume de publicações dos docentes permanentes é acima da mediana, embora a produção per capita e a qualidade dos produtos, avaliada pela nova classificação QUALIS, tenham recebido um conceito regular.

Quanto ao impacto na sociedade o Programa foi muito bem avaliado. Os produtos bibliográficos indicados foram publicados em periódicos classificados como A1 e são oriundos de diferentes linhas de pesquisa. A análise dos casos de sucesso indica que o programa assume posição de liderança e inovação nas suas áreas temáticas: Financiamento da Saúde na América Latina, Vigilância de Doenças Mentais em Trabalhadores e Protocolo pioneiro de uma Imunoterapia orofaríngea de colostro para recém-nascidos prematuros. Os impactos alcançados são claramente evidenciados. O Programa está consciente da necessidade de implementar ações afirmativas de seleção e permanência. Por todas essas considerações a Comissão julgou o Programa qualificado para receber nota 5.

Ficha de Avaliação

Membros da Comissão de Avaliação

Nome	Instituição
BERNARDO LESSA HORTA (Coordenador de Área)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
MARIANGELA LEAL CHERCHIGLIA (Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CLAUDIA LEITE DE MORAES (Coordenador de Programas Profissionais)	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
ANTONIO AUGUSTO MOURA DA SILVA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
ANTONIO JOSE LEAL COSTA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
AUREA MARIA ZOLLNER IANNI	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
BÁRBARA NIEGIA GARCIA DE GOULART	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CLAUDIA DE SOUZA LOPES	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CLAUDIA GARCIA SERPA OSORIO DE CASTRO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
DANIELA RIVA KNAUTH	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
DENISE MARTIN COVIELLO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
EDNA MASSAE YOKOO	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
ELEONORA DORSI	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
EVERTON NUNES DA SILVA	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
HILLEGONDA MARIA DUTILH NOVAES	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INÁ DA SILVA DOS SANTOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
IVAN FRANCA JUNIOR	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
JANAINA VIEIRA DOS SANTOS MOTTA	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS
JANE ARAUJO RUSSO	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
JORGE ALBERTO BERNSTEIN IRIART	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
KATIA VERGETTI BLOCH	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
KENIO COSTA DE LIMA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
LUIS HENRIQUE DA COSTA LEO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
MARCOS PASCOAL PATTUSSI	UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS
MARIA LUCIA MAGALHAES BOSI	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
MARILIA SA CARVALHO	FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ)
MARINA ATANAKA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
MARLY AUGUSTO CARDOSO	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
MONICA ANGELIM GOMES DE LIMA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PAULO NADANOVSKY	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
RENATA BERTAZZI LEVY	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
RITA DE CÁSSIA BARRADAS BARATA	FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO
SERGIO WILLIAM VIANA PEIXOTO	FIOCRUZ (CENTRO DE PESQUISAS RENÉ RACHOU)
SIMONE SOUZA MONTEIRO	FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ)
SOTERO SERRATE MENGUE	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
SUELY FERREIRA DESLANDES	FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ)
TANIA MARIA DE ARAUJO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
TONANTZIN RIBEIRO GONCALVES	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
WOLNEY LISBOA CONDE	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Complementos

Ficha de Avaliação

Apreciações ou sugestões complementares sobre a situação ou desempenho do programa.

Recomenda-se ao programa apresenta descrever melhor sua estratégia de autoavaliação e planejamento estratégico e disponibilizar o acesso às dissertações e teses pela página do Programa de forma amigável.

Recomendações da Comissão ao Programa.

A Comissão de avaliação quadrienal gostaria de recomendar a todos os programas a observação dos seguintes pontos, no preenchimento do Coleta para os próximos anos, com especial atenção para o ano de encerramento do quadriênio avaliativo:

- Registrar de maneira adequada na proposta do programa as iniciativas referentes à acessibilidade pensadas para o atendimento de necessidades especiais de portadores de deficiências.
- Registrar de maneira adequada a existência de políticas afirmativas ou de inclusão social tanto nos processos seletivos quanto com vistas a facilitar e garantir a permanência desses alunos no programa.
- Mencionar, nas ementas das disciplinas, as estratégias pedagógicas adotadas, além de manter atualizados os conteúdos e as bibliografias de referência.
- Maior atenção na qualidade da informação dos produtos técnicos e tecnológicos de docentes, discentes e egressos permitindo a avaliação de qualidade, além de ater-se aos tipos de produtos destacados no documento de área da Saúde Coletiva.
- Os resumos dos trabalhos de conclusão de curso devem conter as informações necessárias para que a comissão identifique com clareza a pergunta de investigação, os procedimentos metodológicos e de análise, os resultados e a aplicabilidade.
- Buscar atender às solicitações da área relativas aos destaques de egressos, trabalhos de conclusão, produção científica e técnica de docentes permanentes, produtos do ciclo avaliativo e casos de sucesso.
- Compreender que a disponibilidade dos trabalhos de conclusão em textos completos não caracteriza perda de ineditismo, uma vez que os produtos destacados só serão acessados pelos membros da comissão de avaliação, em área restrita da plataforma, não caracterizando, portanto, divulgação prévia em meio eletrônico.
- Lembrar que as apresentações em eventos científicos devem ser informadas exclusivamente para discentes e egressos.
- A vinculação dos produtos científicos e técnicos às linhas de desenvolvimento técnico científico do programa deve ser feita cuidadosamente, indicando corretamente a linha de referência e para todos os produtos que não sejam isolados ou avulsos.

A CAPES deve promover visita de consultores ao Programa?

Não

A Comissão recomenda mudança de área de avaliação?

Não

A Comissão recomenda a mudança de modalidade do programa?

Não

Ficha de Avaliação

A Comissão recomenda a fusão com outro Programa?

Não

Parecer do CTC sobre o mérito da proposta

Parecer Final

Nota: 5

Apreciação

O CTC-ES, em sua 217ª reunião, aprova as recomendações elaboradas pela Comissão de Área ratificando a nota por ela sugerida, referente à avaliação dos programas de pós-graduação stricto sensu no quadriênio 2017-2020.

GERADO POR: CARLOS ALBERTO LIMA DA SILVA
(183.XXX.XXX-XX)